



BINGO GEOGRÁFICO UMA ATIVIDADE LÚDICA: a mediação entre o saber e o avaliar na Escola Municipal Joaquim Gomes de Araújo, em União dos Palmares- AL

LEMOS, Jaciara¹
AVELINO, Milena²
SANTOS, Clélio³
VASCONCELOS, Itala⁴

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de uma atividade lúdica, focada no “Bingo Geográfico” desenvolvido na Escola Municipal Joaquim Gomes de Araújo, na turma do 7º ano “A”. Promovido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, abordando o assunto “Região Sul do Brasil”. Para tal, inicialmente foi realizada uma pesquisa a partir da observação em sala de aula para escolher uma atividade adequada para a turma, levando em consideração que a maioria dos discentes da sala gostam de jogos. Observamos que apesar da maioria da turma terem demonstrado aprovação da oficina, quando perguntado no questionário, encontramos algumas sugestões seja na realização do bingo, na confecção, ou nas perguntas. Assim, percebe-se que apesar da boa aceitação dos alunos, os mesmos sentiram dificuldades para responderem algumas perguntas, o que pode estar ligado ao ensino tradicional optado por muitos professores.

PALAVRAS-CHAVE: ensino fundamental; pibid; ensino de geografia; jogo pedagógico.

1 INTRODUÇÃO

A prática educacional na educação básica brasileira enfrenta uma série de desafios, em especial na geografia, onde quase sempre o professor precisar mediar entre o saber acadêmico e o escolar. O que conseqüentemente, exige do profissional uma adaptação dos seus métodos de ensino, tendo em vista as peculiaridades de cada turma e realidade escolar. Diante deste cenário, este trabalho apresenta um relato focado no “Bingo Geográfico” desenvolvido na Escola Municipal Joaquim

¹ Graduando em Licenciatura de Geografia, Bolsista, PIBID, Campus V, jaciara.santos.2021@alunos.uneal.edu.br

² Graduando em Licenciatura de Geografia, Bolsista, PIBID, Campus V, milena.silva4@alunos.uneal.edu.br

³ Professor Doutor em Geografia, Coordenador, Bolsista, PIBID, Campus V, clelio.santos@uneal.edu.br

⁴ Professora Graduada em Geografia, Supervisora, Bolsista, PIBID, Campus V, italamayarasconcelos@gmail.com

Gomes de Araújo, na turma do 7º ano “A”, como uma atividade lúdica, com o intuito de verificar o nível de aprendizagem de uma forma mais dinâmica.

O lúdico é a ação expressada por meio de brincadeiras e jogos, sendo vista com maior frequência nas salas de aula da educação infantil, autores como Piaget, Rousseau, Pestalozzi, Montessori e Vygotsky, enfatizam a importância do lúdico para o desenvolvimento das crianças. Piaget (1971, p. 67) diz que “Quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois a sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui”.

Na atualidade o lúdico vem tomando espaço em outras áreas da educação, como: Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e EJA. Dessa forma, o lúdico é um auxílio no ensino-aprendizagem da geografia que envolve e estimula a participação nas aulas, e sua importância é demonstrada através da mudança de visão que os discentes passam a ter. O ensino lúdico vem como uma possibilidade de ensino, pois ele tem o objetivo de auxiliar os docentes em suas aulas, tornando-a, mais atrativa, leve e menos complicada.

Os jogos são inerentes ao ser humano que basicamente o acompanha em sua existência, a exemplo disso temos as pessoas da Grécia antiga, os indígenas, em suas aldeias, antes mesmo da chegada dos jesuítas eram ensinados através de brincadeiras “O ato de jogar é algo praticado em toda e qualquer sociedade, além de abrir espaço para que conteúdos possam ser repassados de forma envolvente e que estimule a imaginação e a criatividade” (Silva, 2019 apud Barros, 2021, p. 13).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, aborda em uma de suas dimensões a necessidade de ir as escolas e realizar uma oficina com o tema proposto “O Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem da Geografia: abordagens teórico-metodológicas para a Educação Básica”.

Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é relatar e avaliar a utilização do “bingo geográfico” como uma estratégia de revisão do conteúdo sobre a “Região Sul do Brasil”, enfatizando sua contribuição na consolidação dos conhecimentos acerca da geografia, economia, cultura e características físicas dessa região específica, bem como sua eficácia na promoção da participação ativa dos alunos e na fixação dos conceitos estudados.

O presente trabalho está organizado da seguinte maneira: Inicia-se, apresentando o objetivo de relatar a oficina que foi realizada, seguindo etapas para o desenvolver da atividade, que são: A pesquisa de observação, a confecção das cartelas, a realização do bingo geográfico e a ficha de avaliação. Na sequência discute-se, a forma de como os discentes se envolveram no trabalho realizado em sala de aula, revelando a socialização entre eles e a autonomia que a atividade proporcionou, e por fim conclui-se, uma síntese dos principais resultados da atividade, reforçando o lúdico como uma possibilidade de ensino para os docentes.

2 METODOLOGIA

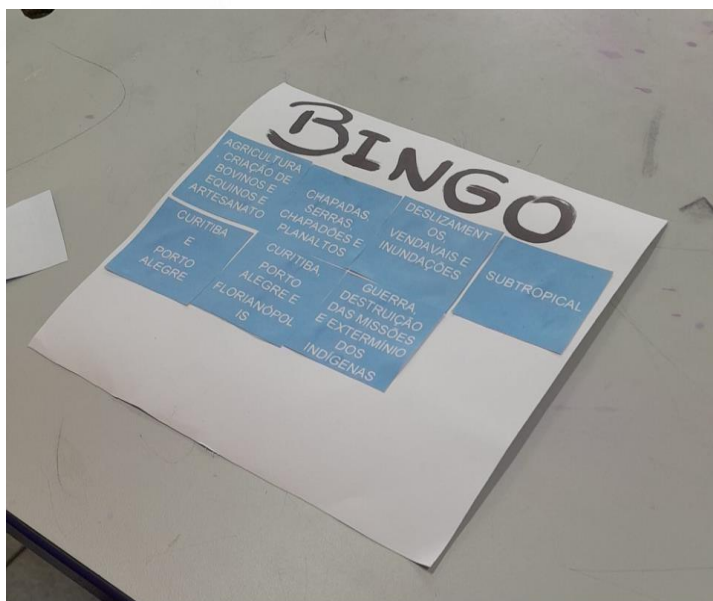
Esse relato parte de uma abordagem participativa-qualitativa, respectivamente, visando a troca e construção do conhecimento e vivência, procurando explicar o “porque” dos resultados da pesquisa com base nos comportamentos, motivações e emoções. Sendo assim, a atividade lúdica do bingo geográfico abordou o conteúdo da Região Sul, que é o assunto que vinha sendo trabalhado no 7º ano “A”, buscando trabalhar de forma lúdica perguntas e respostas visando desenvolver e estimular a autonomia dos alunos.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa a partir da observação em sala de aula para escolher que atividade seria feita na oficina, levando em conta que a maioria dos discentes da sala gostam de jogos. Assim ficou decidido que a oficina seria o bingo geográfico e teria três etapas distintas: a confecção das cartelas, a realização do bingo e a ficha de avaliação.

Para a confecção das cartelas foram utilizados os seguintes materiais: papel quarenta, tesoura, cola, régua, lápis, borracha e lápis piloto. O intuito dessa etapa era de possibilitar a socialização entre os discentes, enquanto exerciam a coordenação motora ao cortarem e colarem, criando autonomia ao passo que confeccionava as próprias cartelas e escolhiam as respostas para serem colocadas na cartela, de acordo com a lista de respostas que foram disponibilizadas no ato da confecção.

Abaixo se encontra a figura 1 e 2, referente a confecção das cartelas.

Figura 01 – Cartela do bingo.



Fonte: Arquivo das autoras, 2023.

Figura 2: Confeção do bingo.



Fonte: Arquivo das autoras, 2023.

A realização do bingo era a culminância da oficina, sendo realizado um sorteio das perguntas que foram organizadas anteriormente, as perguntas foram colocadas em uma caixa com o nome “bingo”, e as regras repassadas para os discentes, como por exemplo que só haveria três ganhadores e que ganhariam uma premiação. Com

o objetivo de resgatar o conhecimento adquirido ao longo das aulas, para verificar a fixação do conteúdo.

A ficha de avaliação foi pautada em um questionário com perguntas sobre a confecção das cartelas e realização do bingo, focando na participação dos discentes na atividade, proporcionando espaço para descreverem suas avaliações sobre a atividade lúdica realizada em sala.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Toda atividade lúdica tem diversos benefícios, dentre eles: facilitar a aprendizagem, desenvolvimento social e principalmente colaborar para a socialização. Dessa forma, o processo de confeccionar o “ Bingo Geográfico” não seria diferente, iniciou-se com a divisão dos grupos e organização das tarefas a serem realizadas, nesse momento, apenas um discente mostrou resistência em formar grupo com outro discente em particular. No decorrer da confecção foi observado que se tratava apenas de impicância, e o clima entre eles foram amenizando e a socialização entre os demais discentes ia melhorando. Segundo Santos,

[..] O lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento. (2002, p. 12)

É importante ressaltar a autonomia que os discentes desenvolviam ao confeccionar as cartelas, e as suas escolhas possibilitaram que eles fizessem parte do processo definindo que respostas teriam em suas cartelas. Alguns perguntavam qual resposta deveria escolher, outros começaram a pensar em estratégias de qual seria a melhor resposta a ser escolhida, e expressavam que as mais curtas eram as melhores por serem mais objetivas e por isso a pergunta não seria difícil.

Foi perceptível ver uma das discentes tentar pesquisar no celular qual seria as perguntas daquelas respostas, e assim cada um ia tentando da sua forma fazer a melhor escolha.

Por outro lado, a maioria dos discentes pediam para que o nome bingo fosse escrito pela professora, expressando que a letra dela ficaria mais bonita, o que levanta

o questionamento, será se os discentes não precisam de outras atividades realizadas por eles, para que aumentem a confiança em si mesmos? E que o que eles produzirem ou escreverem também tem a capacidade de ficar bom e bonito.

A coordenação motora foi exercitada de forma parcial por alguns dos discentes, que repassava a responsabilidade de cortar a cartela para uma pessoa do grupo, porém no momento de escolhas de colar as perguntas cada um fez a sua própria parte.

No dia da realização do bingo percebeu-se a dúvida de alguns discentes, no momento de marcar as respostas, perguntando se estavam corretas ou não as que estavam marcando. Os três primeiros a falarem “bingo” não acertaram todas as perguntas, apenas algumas, enquanto outros avançavam nas marcações corretas e chegaram até mesmo a ganhar a premiação. Sendo assim, o bingo proporcionou avaliar a fixação do conteúdo que alguns discentes estavam tendo e outros não, pois revelou a confusão que alguns discentes se encontravam. Por isso, a atividade não cumpriu de forma plena o objetivo de resgatar o conhecimento das aulas anteriores em sala.

Ao mesmo tempo que proporciona a liberdade para as próprias escolhas, em um ambiente que é propício para descobertas e aprimoramento. Segundo Castilho “O aluno durante o jogo, explora as situações a serem resolvidas com maior liberdade, sem a pressão da avaliação, buscando a solução dos mesmos em um ambiente adequado à investigação e a busca”. (Castilho 2006 apud Melo 2008, p.2).

Portanto, com esta citação destacamos como o jogo pode proporcionar um ambiente favorável para a investigação, a experimentação e a busca por soluções, promovendo uma aprendizagem mais profunda, participativa e significativa para os alunos, podendo também proporcionar uma maior aproximação do aluno e o professor.

Ao decorrer da atividade lúdica os discentes ficaram empolgados e bastante participativos, e queriam a continuação do bingo, pedindo para sortear mais perguntas sem esperar conferir as cartelas, o que ocasionou até uma situação engraçada, ao invés de três ganhadores foram nove. E ao final da atividade ao entregar a premiação aos nove, foi entregue também para os demais discentes que participaram da atividade, o que gerou surpresa e alegria em todos. O que de início gera entre eles competitividade, para tentarem ganhar, já que só haveria três vencedores, e ao final

mostra que todos podem ganhar, que naquele momento era uma premiação, mas no estudo o prêmio da aprendizagem vem de acordo com o esforço de cada um.

A figura 3 ilustra o momento da realização do bingo:

Figura 03: Realização do bingo.



Fonte: Arquivo das autoras, 2023.

A ficha de avaliação foi aplicada alguns dias depois da realização do bingo, e trouxe um outro olhar sobre o bingo geográfico com as respostas dos discentes. Em sua maioria responderam que gostaram da atividade e que ela foi divertida, leve, legal e uma boa forma de aprender sobre a região sul. Como reforça a fala de duas discentes a seguir: “*Sim, pois foi uma forma bem divertida para aprender sobre a região Sul*” (discente A) e “*Sim, porque foi legal e divertido*” (discente B). Sendo assim, acredita-se que a ficha de avaliação é um passo importante para compreender a forma que os próprios discentes enxergam a atividade, como foi mencionado anteriormente a maioria reagiu de forma positiva. No entanto alguns dos discentes tiveram falas opostas a isso, seja na realização do bingo, na confecção, nas perguntas ou até mesmo sugestões de mudanças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do lúdico está intimamente relacionada a sua prática e os resultados que podem ser obtidos em sala de aula. Não é toa que o número de pesquisas voltados para o lúdico esteja aumentando, seja pela sua funcionalidade em cumprir os objetivos escolares ou em usar uma nova metodologia que possa ser vinculada ao conteúdo, trazendo a leveza na aprendizagem.

A partir do relato da atividade, observou-se que o objetivo de proporcionar uma socialização entre os discentes foi alcançado, e a reflexão sobre a autonomia fez levantar outros questionamentos, se não seria necessário mais atividades para gerar mais autoconfiança. Possibilitando que os discentes fizessem suas próprias escolhas, enquanto na coordenação motora a maioria passava a sua responsabilidade para outro do grupo, cumprindo apenas parcialmente com seu objetivo.

Referente a aplicação da atividade para auxiliar no ensino-aprendizagem do conteúdo da região sul do Brasil, foi perceptível que o bingo gerou interesse nos discentes ao participarem da atividade, ao ponto de se empolgarem no sorteio das perguntas, o que ocasionou o aumento dos ganhadores. No entanto constatou-se que o conteúdo não foi plenamente compreendido por alguns discentes, levando em conta a dificuldade no momento de marcar as respostas, enquanto outros discentes tiveram uma melhor fixação do conteúdo estudado em sala.

O lúdico não é um método 100% a prova de falhas, porém vale ressaltar a sua importância. No decorrer do texto, mostrou-se pontos positivos como a empolgação dos discentes ao participarem da atividade, e ao mesmo tempo evidenciou anteriormente a necessidade de se rediscutir novas estratégias metodológicas para que os assuntos abordados sejam devidamente transpostos.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), especificamente no Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) por ser o berço que proporcionou a vivência, e a Escola Municipal Joaquim Gomes de Araújo por abrir as portas de sua instituição para a realização dessa experiência.



REFERÊNCIAS

BARROS, J. A. O uso de jogos no ensino da geografia no ensino fundamental I. 2022. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Centro de Educação, Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/10258>.

DE MELO, A. V. F. Jogo pedagógico. Brasil e sua dinâmica territorial: educação lúdica em geografia. **Observatório Geográfico América Latina**. Disponível em:
<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Ensenanzadelageografia/Investigacionydesarrolloeducativo/77.pdf>.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.